

UMA HOMENAGEM A CRISTÓVÃO COLOMBO; COMENTÁRIO DE HERALDISTA(*).

Por

Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo

Académico Correspondiente

Tenho muita honra, e cumpro elementar dever de amizade, gratidão e admiração, associandome à homenagem que é justamente prestada, por motivo do seu 80.º aniversário, a D. Faustino Menéndez Pidal, eminente heraldista, homem de ciência e homem de bem, de quem há quase meio século recebo provas de consideração e estima.

Incontáveis são as consequências das viagens de Colombo na história não só do que foi chamado o Novo Mundo.

Inúmeras as homenagens que a sua memória tem recebido não só nas regiões que descobriu como noutras paragens.

E entre essas homenagens se contra o facto – muito raro – de ser um dos poucos a terem seu nome dado a um estado soberano, a Colômbia, uma das

(*) Comunicação apresentada no decurso da visita à *Academia Portuguesa da História* (Lisboa) de delegação da *Real Sociedad Columbiana Onubense*, a 29 de Junho de 1998.

bem conhecidas e extensas repúblicas da América do Sul. Costas de território outrora colombiano visitou-as aliás o navegador.

Constituída pelo que foi – desde inícios do século XVIII – o vice-reino de Nova Granada, pela capitania geral de Venezuela e pela intendência de Quito, territórios separados de Espanha, e posteriormente federados, devido às actuações de D. Francisco de Miranda e de D. Simão de Bolívar, formou-se a república federal da Grande Colômbia em 1819.

Fragmentando-se esta em 1830, um das suas partes serão os chamados Estados Unidos de Nova Granada, os quais, a partir de 1861, se designarão por E.U. de Colômbia e a partir de 1886 apenas por Colômbia. Em 1903 verifica-se a cisão da zona do Panamá.

A existência dum estado soberano coloca, compreensivelmente, ao heraldista algumas interrogações.

Como se simboliza em termos emblemáticos tal soberania?

Como são as suas armas nacionais heráldicas ou emblemática estatal não heráldica?

Como é a bandeira nacional?

E, no caso presente, colombiano, ampliará tal emblemática a homenagem a Cristóvão Colombo concretizada no nome da república? Ou, pelo menos, de alguma maneira se poderá com ela relacionar?

Respondendo a tais perguntas começarei por descrever o brasão da república da Colômbia, e a respectiva bandeira nacional.

Descrições estas segundo fontes fidedignas¹ entre as quais destaco os elementos amavelmente enviados – a meu pedido – pela eminente confeira

1.- Por exemplo: *Armoiries et décorations* por Jules MARTIN DE MONTALBO e Raymond RICHEBÉ, Paris 1896, pág. 259, *Flags and arms across the World* por Whitney SMITH, Londres 1980, pág. 58.

Senhora D. Pilar Moreno de Angel digníssima vice-presidente da Academia Colombiana de História².

Brasão de armas:

Terciado em faixa: 1.^a de azul, romã de ouro, aberta de vermelho, hasteada e folhada de ouro, entre duas cornucópias de ouro, a da dextra em banda a da sinistra em barra, com as aberturas para a ponta, delas saindo, respectivamente, moedas de ouro e frutos de vermelho, folhados de verde. 2.^a de prata (ou platina) barrete frígio de vermelho, hasteado numa lança de ouro; 3.^a representação do istmo de Panamá de azul (ou verde) com os dois mares de prata (ou azul celeste) e em cada um deles um navio de negro vestido de branco.

Timbre: um condor dos Andes, de suas cores, do bico do qual está suspenso, por uma coroa de louros de verde, o escudo descrito.

O escudo assenta sobre dois trofeus de bandeiras nacionais. Um listel com a divisa LIBERTAD Y ORDEN colocado aos pés do condor completa conjunto heráldico.

Conjunto cuja elaboração mereceria algumas reservas ao heraldista de aquém-Atlântico.

Efectivamente *platina* não se encontrará, facilmente, incluída entre os metais heráldicos nos tratados sobre o *Brasão* que na velha Europa se tem escrito desde o fim da Idade Média.

O excessivo naturalismo da 3.^a faixa, isso é pecado heráldico que na parte do mundo onde estamos também se tem cometido.

As figuras escolhidas – como em geral na heráldica estatal da América de língua espanhola – *evocam* a fauna (condor dos Andes) e as riquezas locais

2.- Fotocópias de trechos de *Heráldica Nacional – estudio documental* por Enrique ORTEGA RICAURTE e de *História de las banderas y escudos nacionales* por Aurélio CASTRILLON ARBOLEDA.

(conteúdo das cornucópias), *documentam* a influência ideológica da revolução francesa nas origens do estado em causa (barrete frígio), *mostram* significativos aspectos geográficos (no caso: o istmo do Panamá, o qual mesmo depois da cisão desse território pode continuar a lembrar ser a Colômbia uma das duas únicas repúblicas sul americanas banhadas simultaneamente pelo Atlântico e pelo Pacífico).

Inclui, ainda, o brasão nacional da Colômbia elemento falante em relação ao primeiro nome do território – Nova Granada – a romã ou granada; e é figura mantida mesmo depois da mudança de designação do Estado.

Foram estas armas adoptadas oficialmente a 9 de Maio de 1834³ sofrendo desde tal data até nossos dias pequenas modificações, e apresentando-se com algumas variantes.

Já anteriormente a 1834 tenho notícia do uso emblemático da alguns elementos referidos.

Assim, nas complicadas, cenográficas e paisagísticas armas da Colômbia usadas em 1819, um indígena tocado de penas, armado de arco e flechas sentado junto do mar, escoltado por um jacaré, segura uma lança na qual está hasteado um barrete frígio!⁴. Em moeda datada de 1820 e legendada de *Colômbia* figura no reverso uma grande romã. Em armas usadas em 1821⁵ figura um fascio (outra recordação da revolução francesa) entre duas cornucópias.

3.- Por exemplo: *Wappen Bilden Lexikon* por Otfried NEUBECKER e Wilhelm RENTZMAAN, Munique 1974, pág. 375.

4.- Reprodução em *Le grand livre de l'héraldique* por Otfried NEUBECKER e Roger HARMIGNIES, Bruxelas 1977, pág. 244

5.- Idem.

Bandeira Nacional:

São as chamadas *cores de Miranda*⁶ por esse caudilho venezuelano as ter arvorado em combates contra a sua Metrópole, é uma tricolor, em disposição horizontal, de amarelo azul e vermelho, tendo a faixa amarela o dobro de cada uma das outras.

Explicou-se a sua origem, por exemplo, numa homenagem ao Haiti, onde Miranda organizou as suas tropas, e em cuja bandeira figura o azul e o vermelho tomados da revolucionária tricolor francesa, aponta-se-lhe, como simbolismo, representação do povo colombiano (o amarelo), do oceano (o azul), do sangue que seria derramado para a independência (o vermelho). Mas inegável é que a bandeira espanhola (adoptada em 1785) é igualmente uma tricolor em disposição horizontal, tendo uma das faixas (por sinal também a amarela) o dobro de cada uma das outras. Creio impossível rejeitar a influência.

É o momento de tentar responder às duas questões postas acima. Amplia a emblemática do Estado colombiano a homenagem a Cristóvão Colombo em seu nome prestada? É susceptível de relação com o navegador?!

A primeira a resposta é negativa. Nenhuma alusão expressa à pessoa (ou às armas heráldicas) de Cristóvão Colombo. (Não se verifica o que mais tarde se fez para o *brasão* do estado de Washington (um dos da federação estado-unidense) que é o retrato do eminente general e estadista! Ou, também nos Estados Unidos, a adopção das armas heráldicas medievais dos Washington, legitimamente usadas pelo presidente, para bandeira do distrito federal onde se localiza a cidade a que se deu o seu nome).

Já à segunda questão algo se pode responder.

Poderemos aproximar o conteúdo da 3.^a faixa do brasão da república da Colômbia do 3.^o quartel da 2.^a modalidade das armas de D. Cristobal Colon⁷

6.- Por exemplo: *O Mundo das Bandeiras* por William CRAMPTON, Lisboa 1997, pág. 35.

7.- Por exemplo: *A propósito duma alusão de D. António Rumeu de Armas: uma tapeçaria de heráldica e alegorias colombino-portuguesas* por Francisco de Simas ALVES DE AZEVEDO in ANAIS da Academia portuguesa da História, Vol. 35 (II série), 1995.

afinal ambos essencialmente o mesmo, o mapa do que se chamou *Terra Firme* muito antes da constituição do vice-reino de Nova-Granada, representado com diferentes critérios cartográficos. Zona esta – como já recordado – parcialmente costeada pelo famoso navegador na sua 4.^a viagem.

Poderemos lembrar que uma romã ou granada foi atribuída pelos Reis Católicos, como emblema, ao recém-conquistado reino muçulmano de Granada. Em prática, sem precedentes nas dinastias cristãs da Ibéria, em relação a territórios reconquistados aos mouros, foi acrescentada às armas reais, sendo também usada como emblema pessoal não só por Fernando e Isabel como por alguns dos seus descendentes, em Espanha e fora dela.

E... toda a gente sabe que é em nome desses mesmos reis e bem pouco tempo depois da referida conquista que Cristóvão Colombo toma posse das terras encontradas navegando para o extremo ocidente.

Como acima sugerido a bandeira nacional colombiana (que é, também, basicamente, a venezuelana e a equatoriana, identidade relíquia dos tempos da Grande Colômbia) terá recebido influência da espanhola.

Ora a bandeira espanhola é – como lembrado – muito posterior a Cristóvão Colombo, mas ao ser inventada no século XVIII, provavelmente se teve em vista a bandeira, medieval, do soberano de Aragão, cujos elementos se incluem na bandeira real de D. Fernando, o Católico a quem D. Cristobal Cólón serviu.

Se alguma conclusão poderei tirar das aproximações e relacionações que vos apresentei mais não poderá ser do que a modesta confirmação – por via da Heráldica – do facto indiscutível de ter sido Cristóvão Colombo uma figura chave da espanholização de boa parte do continente americano, que falar do Colombo e da Colômbia foi falar da Espanha!